

O PROJETO GRANDES PESSOAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA ESCOLA VIRGÍNIA SMITH

Maria Neurilane Viana Nogueira
Dnda/UFC
neurilaneviana@yahoo.com.br

Anna Catarine Amaral
Graduanda/Pedagogia/UFC
anna.amaral@aluno.uece.br

RESUMO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em educação pela Universidade Federal do Ceará, intitulada: “O Projeto Grandes Pessoas: uma contribuição ao diálogo inter-religioso na Escola Virgínia Smith”. A proposta projeto em alusão é promover o diálogo sobre paz, tolerância, respeito, e reafirmação dos direitos humanos, descartando o debate meramente teológico. Desse modo, a dimensão ética ganha destaque, apontando que promover o viés do diálogo inter-religioso representa a capacidade de se abrir ao universo do outro. Nessa perspectiva, dialogar é uma proposta de estar aberto para a verdade e beleza do outro, sem precisar abrir mão de seu lugar de pertencimento. A pesquisa teve como objetivo geral compreender, na perspectiva dos educandos como se efetiva o Projeto Grandes Pessoas, e qual sua contribuição para o diálogo inter-religioso e para o desenvolvimento da espiritualidade. Como objetivos específicos analisar o acervo experiencial do Projeto Grandes Pessoas, enfocando suas práticas cotidianas e levantando sua produção de saber. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa (auto) biográfica em educação, através das narrativas tecidas. Os procedimentos metodológicos foram: observação participante, entrevista narrativa, círculos reflexivos temáticos inspirados nos círculos de cultura freireanos. A metodologia para análise de dados foi a Análise Textual Discursiva, proposta originalmente por Moraes. Quanto aos resultados, constatou-se que a maioria dos sujeitos tinha preconceito com as religiões de matrizes africanas, sentiam medo com relação às mesmas, declararam que tiveram maior dificuldade em conhecê-las. Constatou-se que a maioria dos pesquisados já sofreu ou presenciou episódios de preconceito religioso.

Palavras-chave: Escola. Diálogo inter religioso. Espiritualidade. Biografização

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em educação pela Universidade Federal do Ceará, intitulada: “O Projeto Grandes Pessoas: uma contribuição ao diálogo inter-religioso na Escola Virgínia Smith”, a qual e se insere no universo da pesquisa qualitativa, com utilização da metodologia da pesquisa (auto) biográfica em educação. Elegemos como objeto de pesquisa e estudo, o Projeto Grandes Pessoas, desenvolvido na Escola Municipal Virgínia Smith, do Lar Fabiano de Cristo em Fortaleza/CE.

Sob a perspectiva de que o sujeito da educação é um ser multidimensional e que suas diferentes dimensões precisam ser estimuladas pelo processo educativo, o Projeto Grandes Pessoas, busca fomentar a dimensão da espiritualidade esteio no com diálogo inter-religioso,

da educação dos sentimentos, dos valores humanos, com o estímulo à formação de uma cultura de tolerância e respeito à diferença e, ainda, na intencionalidade de colaborar para a formação de uma concepção de sociedade mais fraterna, justa e igualitária.

O Projeto Grandes Pessoas busca proporcionar experiências educativas em valores humanos, cujo objetivo primordial é a formação do sujeito crítico, autônomo e consciente de sua ação no mundo. Mediante processos de aprendizagens reflexivas, busca-se instigar os sujeitos a repensarem suas relações, estimulando o diálogo inter-religioso e o respeito ao outro, com base na educação dos sentimentos.

A proposta é apresentar às crianças e aos jovens o legado de grandes personalidades que viveram em diferentes momentos históricos, de diversas origens étnicas, de várias religiões, de diferentes profissões. Dessa maneira, o projeto contempla o estudo sobre educadores, religiosos, músicos, pacifistas, médicos, homens e mulheres que se destacaram em várias áreas do conhecimento, e que foram modelos de virtude, de ética e valores humanos, pessoas que deixaram uma contribuição para um mundo melhor, por isso, o título do projeto, Grandes Pessoas.

Dentre as diversas personalidades que compõem o referido projeto temos: Pestalozzi, Sebastian Bach, Francisco de Assis, Mandela, Anália Franco, Ghandi, Martin Luther King, Madre Tereza de Calcutá, Bezerra de Menezes, Jesus, Fabiano de Cristo, Paulo de Tarso, Sidarta Gautama, Kepler, Comenius, Korczak, Jan Hus, Maria Montessori.

A vida e obra dessas personalidades são apresentadas de maneira lúdica e atrativa através de múltiplos recursos, tais como: poesia, rodas de leitura, música, teatro, oficinas e vivências, com a proposta de desenvolver a espiritualidade dos sujeitos a partir de uma reflexão acerca dos valores humanos, do diálogo inter-religioso, da ética do respeito e tolerância, com vistas ao desenvolvimento da dimensão afetivo-moral dos educandos.

Ao entrar em contato com a cultura do outro, o educando é convidado a vivenciar o diálogo como fundamento para a educação dos sentimentos, interiorizando uma cultura de paz e tolerância àquilo que é diferente, favorecendo o diálogo e a troca. Nas palavras de Incontri (2011, p. 134):

A ideia central do projeto grandes pessoas é possibilitar que a criança e o jovem conheçam personalidades que inspiram o bem. E vamos aprendendo a ideia principal de que para ser bom, para ser um grande homem ou uma grande mulher não importa se você é espírita, católico, protestante, budista, hindu, você pode ser de qualquer religião, mas você pode ser uma pessoa do bem e o que importa é nós darmos oportunidades para as novas gerações de serem pessoas do bem. E essas pessoas do bem podem optar pela religião com as

quais elas se identificarem. Então, este trabalho de diálogo, de respeito entre as religiões, de tolerância entre as religiões busca desenvolver a espiritualidade, a cidadania, o respeito à diferença.

O que o projeto em alusão propõe é o diálogo sobre temas voltados para o bem comum da humanidade, tais como a paz, tolerância, respeito, e reafirmação dos direitos humanos, descartando o debate meramente teológico.

Desse modo, a dimensão ética ganha destaque, apontando que promover o viés do diálogo inter-religioso não se restringe a tolerar o outro, mas, sobretudo representa a capacidade de se abrir ao universo do outro. Nessa perspectiva, dialogar é uma proposta de estar aberto para a verdade e beleza do outro, sem precisar abrir mão de seu lugar de pertencimento. Justamente com o objetivo de aprofundar alguns aspectos encontrados no Projeto Grandes Pessoas, é que a pesquisa se firmou, como ambiência de problematização do diálogo inter-religioso e do desenvolvimento da espiritualidade em contexto educacional. Nesse caminhar, a pesquisa buscou investigar como se efetiva o referido Projeto e de que forma oferece contribuições práticas pedagógicas em relação a abertura ao diálogo inter-religioso e ao desenvolvimento da espiritualidade, sob duas perspectivas: a do educador e a do educando. Assim, buscamos compreender tais questões por intermédio das narrativas dos jovens, assim como mediante a observação participante.

Nessa perspectiva, foi imprescindível a reflexão crítica acerca das seguintes temáticas: educação dos sentimentos, alteridade, acolhida do outro e fomento de uma cultura de paz. Em síntese, buscamos compreender as nuances, contribuições, dificuldades, conquistas e lacunas, que o Projeto Grandes Pessoas apresenta no ambiente educativo escolar, inserido numa epocalidade de discursos de ódio e intolerância, carente de respeito à diversidade e efetividade dos direitos humanos.

Dessa forma, lançamos mão das seguintes questões problematizadoras: como se dá o desenvolvimento prático do Projeto Grandes Pessoas no que tange a promover o diálogo inter-religioso? Que saberes são produzidos na prática educativa? Como o Projeto Grandes Pessoas concebe e vivência prática do diálogo inter-religioso no cotidiano do contexto educacional? Quais as dificuldades encontradas quando se trabalha com o diálogo inter-religioso? Quais as lacunas presentes no Projeto e vislumbradas pelos educandos?

Diante do exposto o objetivo geral da pesquisa foi compreender, na perspectiva dos educandos e professores como se efetiva o Projeto Grandes Pessoas, e qual sua contribuição para o diálogo inter-religioso e para o desenvolvimento da espiritualidade. Como objetivos específicos delimitamos: apresentar o lócus da pesquisa, destacando aspectos históricos,

filosóficos, pedagógicos e documentais; analisar o acervo experiencial do Projeto Grandes Pessoas, enfocando suas práticas cotidianas e levantando sua produção de saber; discutir sobre o estímulo ao diálogo inter-religioso e ao desenvolvimento da espiritualidade na escola.

Para buscar atingir os objetivos propostos, utilizamos no âmbito da pesquisa qualitativa, a abordagem metodológica situada no universo da pesquisa (auto) biográfica em educação, através das narrativas tecidas no processo de biografização¹ realizado nos círculos reflexivos temáticos, com objetivo de compreender como na perspectiva dos educandos se efetiva o Projeto Grandes Pessoas, e se esse projeto contribui para o diálogo inter-religioso e o desenvolvimento da espiritualidade.

Partindo da premissa do humano como sujeito multidimensional e de sua capacidade de aprender a partir das reflexões sobre suas próprias experiências, a pesquisa (auto) biográfica, vem ocupando há pelo menos quatro décadas um importante lugar nas pesquisas em Educação.

Trata-se, pois, de uma abordagem tanto de pesquisa, quanto de formação e intervenção social. Essa ascensão do biográfico no campo educacional se deve ao fato dessa abordagem, situar o sujeito e sua história de vida no centro da questão sobre formação e conhecimento (OLINDA, 2008). Na abordagem (auto) biográfica a proposta é que a subjetividade dos sujeitos ocupe a centralidade da pesquisa, com intuito de compreender o humano partindo da sua singularidade. Assim, nesse tipo de pesquisa, valoriza-se a individualidade, os achados, as pertencas e as identidades dos sujeitos pesquisados, na perspectiva do singular-plural, conforme elaborou Franco Ferrarotti (2014, p. 78): “um homem nunca é um indivíduo; seria melhor chamá-lo de um universo singular: ‘totalizado’ e ao mesmo tempo universalizado por sua época, que ele ‘retotaliza’ ao se reproduzir nela com singularidade”. Assim, partir da narrativa individual é possível conhecer os fatos sociais, adentrar também no coletivo, tendo em vista a multidimensionalidade do humano. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: observação participante, diário de campo, entrevista narrativa, análise documental e os círculos reflexivos temáticos, (CRT), inspirados nos círculos de cultura freireanos.

Com relação à metodologia para análise de dados, optamos pela Análise Textual Discursiva (ATD). Trata-se de uma metodologia de análise proposta originalmente por Moraes

¹ Para Crhistine Delory-Momberger biografização consiste num conjunto de atividades biográficas “conscientes ou inconscientes, intencionais ou não-intencionais, mentais, comportamentais, verbais, pelas quais o indivíduo não para de inscrever sua experiência e sua ação em esquemas temporais orientados e dotados de uma finalidade.” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 43). A biografização é desse modo, uma ação permanente de figuração de si que se atualiza na ação do sujeito ao narrar sua história, a tal ponto que ele se confunde com esta [...] (DELORY-MOMBERGER, 2008).

(2003, 2005), que, em linhas gerais, tem como caminho, a desmontagem dos textos produzidos pelos sujeitos pesquisados e seu posterior exame minucioso. Em seguida, passe-se a estabelecer relações entre as unidades, buscando o que há de idêntico entre elas, e por fim, busca-se captar o que efetivamente emerge do texto, formando uma compreensão nova do todo. Os sujeitos da pesquisa foram 10 (dez) jovens, em idades entre 12 e 17 anos, que participam ativamente do Projeto Grandes Pessoas, na escola Virgínia Smith, sede que fica localizada no bairro Maraponga na capital cearense. A pesquisa de campo foi feita durante todo o semestre de 2018.1, mais especificamente dos meses de fevereiro a julho de 2018.

Na pesquisa com os jovens, realizamos círculos reflexivos temáticos e entrevistas narrativas (estas com intuito de aprofundar questões que emergiram nos círculos reflexivos). Fizemos ao todo, seis encontros, sendo o primeiro encontro de apresentação da proposta e do objetivo da pesquisa, e os demais, círculos reflexivos temáticos. Ao todo, realizamos 5 (cinco) círculos reflexivos temáticos, a saber: 1º. Quem eu sou- buscando um perfil dos jovens do projeto grandes pessoas; 2º. A árvore da aprendizagem- os frutos do Projeto; 3º. Nuvem dos pensamentos- eles como grandes pessoas; 4º. Te aceito e te ofereço; 5º. Plantando a esperança.

No primeiro CRT, ao qual nomeamos de “Quem sou eu”, o objetivo principal foi tentar traçar um perfil básico dos jovens do Projeto Grandes Pessoas. Dessa forma, buscamos de maneira lúdica, através de um jogo de apresentação de si e confecção de autorretrato, conhecer um pouco mais sobre a vida, os sonhos, a personalidade e o referencial espiritual de cada jovem do projeto. No referido jogo, utilizado como ferramenta lúdica, foi perguntado sobre a religião ou crenças, família, qualidades, defeitos, sonhos, medos, com intuito de conhecê-los melhor e facilitar a aproximação entre sujeitos pesquisados e pesquisadoras. A partir dessa dinâmica foi possível identificar as principais características dos jovens pesquisados. Após montagem do perfil, cada jovem foi convidado a fazer seu autorretrato, expondo, posteriormente para o grupo, as suas principais características. No segundo CRT, ao qual nomeamos de “A árvore da aprendizagem e os frutos do Projeto”, o objetivo principal foi fazer um breve resgate acerca dos aprendizados sobre as personalidades estudadas no Projeto, especificamente as ligadas a alguma religião, tais como: Madre Tereza de Calcutá e Fabiano de Cristo (religião católica), Bezerra de Menezes e Chico Xavier (Religião Espírita), Gandhi (Induísmo), Buda (Budismo), Martin Luther King (protestantismo), Pai João (matrizes africanas, candomblé etc.)

Após um breve resgate sobre essas personalidades, suas características e legados, passamos a confecção da árvore da aprendizagem. Cada jovem recebia uma árvore em papel madeira, na qual deveria colocar as personalidades que mais gostou de conhecer e estudar, e

quais aprendizados adquiriu com elas. Após esse momento de produção individual, fizemos a socialização dos aprendizados.

Dessa forma, pudemos perceber as afinidades e aproximações de cada jovem com as diversas personalidades e religiões estudadas, bem como, pudemos observar o que eles acharam que aprenderam com personalidades de outras religiões diversas da religião deles. No terceiro CRT, ao qual nomeamos de “Nuvem dos pensamentos” o objetivo principal foi levantar uma reflexão de que eles também são grandes pessoas e que, a exemplo das personalidades que estudaram, eles também podem deixar seus legados e ideais de paz para o mundo atual.

Nesse sentido, solicitamos que eles se imaginassem como uma grande personalidade, alguém que pudesse influenciar com seu pensar e sentir o mundo atual. Cada um recebeu papel madeira em formato de nuvem, solicitamos que nele grafassem o que eles queriam dizer ao mundo de hoje sobre tolerância, paz e respeito ao outro.

Dessa forma, pudemos compreender como os jovens pesquisados se veem como multiplicadores da proposta do Projeto Grandes Pessoas, quais seus pensamentos sobre as temáticas abordadas e de que maneira eles se enxergam também como sendo grandes pessoas. No quarto CRT, ao qual nomeamos de “Te aceito e te ofereço”, o objetivo principal foi proporcionar a partilha de aprendizados que cada um trazia de sua própria religião. Propusemos que cada um escrevesse qual o principal sentimento que sua religião lhe trazia, que escolhesse um amigo do grupo e lhe oferecesse esse sentimento. De forma que, cada um pôde receber e dar de si o que julgava ter de melhor em sua religião.

Desse modo, pudemos observar como ocorrem essas partilhas entre os jovens do Projeto, quais as nuances dessa atividade, bem como pudemos perceber se haviam dificuldades em aceitar a religião e forma de pensar do outro. No quinto CRT, ao qual nomeamos de “Plantando a esperança”, o objetivo principal foi reflexionar sobre as dificuldades vivenciadas por eles no Projeto ao conhecerem outras religiões, bem como investigar se o Projeto ofereceu ferramentas para a superação dessas dificuldades. Fizemos um primeiro momento de imersão nas vivências e experiências do projeto com outras religiões, questionando que dificuldades eles tiveram e qual religião tiveram maior resistência em estudar e conhecer. Em seguida, questionamos o que mudou em relação ao sentir e pensar deles, após a imersão no conhecerem outras religiões diversas da deles. Posteriormente montamos um quadro do “antes” e “depois” com intuito de visualizarmos coletivamente as mudanças de pensar e sentir que o Projeto proporcionou a eles com relação as outras religiões.

Dessa forma, pudemos identificar medos, preconceitos, construções e desconstruções ao longo do desenvolvimento do Projeto Grandes Pessoas. Ao final desse CRT fizemos uma

atividade de plantar mudas no canteiro da escola, simbolizando a esperança de dias de paz, tolerância e respeito ao outro.

Na sociedade contemporânea prevalece a valorização do materialismo, do individualismo, da competição e da ascensão econômica e a busca pelo sucesso pessoal a qualquer custo. Conforme Yus, “se existe um propósito maior e mais sublime para as nossas vidas do que a exploração e o desfrute do mundo, ele não é evidente nos programas e nas práticas educativas dominantes” (2002, p. 118). Estamos diante da necessidade de se pensar um novo paradigma cuja base é a dimensão espiritual do ser. Nesse sentido, não podemos mais considerar a espiritualidade como assunto marginal. É preciso reconhecer que esse conhecimento comporta saberes que não podem ser desconsiderados, uma vez que as experiências em espiritualidade, presentes em nosso cotidiano, são experiências de transformação pessoal e social (LINHARES, 2006). A espiritualidade a que nos referimos se reveste de aspectos ético-morais, do sentido e valor da vida. Pontuando a espiritualidade como o conjunto de qualidades do espírito humano, Boff (2006, p. 15) aponta as contribuições que o desenvolvimento da espiritualidade pode conferir à formação dos sujeitos:

Considero que espiritualidade esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros.

Assim, espiritualidade é compreendida como a capacidade de sentir o outro, em um movimento de saída de si para o encontro com o outro. Portanto, a dimensão espiritual ganha o sentido de formação de sujeitos mais humanos, éticos e sensíveis, o que certamente impacta na construção de uma sociedade mais pacífica, tolerante, justa e igualitária. O que esses novos tempos estão a nos dizer é da necessidade de se lançar um novo olhar sobre a formação humana, compreendendo a urgência da educação trabalhar também a educação dos sentimentos, as faculdades da alma. Nesse sentido, “o desafio da educação é despertar esse ser moral, para que ele empreenda sua autoconstrução” (INCONTRI, 2004, p. 146).

É nessa perspectiva multidimensional que se baseia a proposta pedagógica do Projeto Grandes Pessoas: educar o ser moral a partir do estímulo das múltiplas dimensões do humano, principalmente da dimensão espiritual aliada ao diálogo inter-religioso. Para tanto, os autores do Projeto entendem que é imprescindível o estímulo aos valores ético-morais, a educação dos sentimentos, a formação de uma cultura de paz, o respeito e a tolerância. Falar em desenvolvimento da espiritualidade é falar de processos de formação. Esse foi um dos objetivos

dessa pesquisa: destacar a dimensão espiritual como campo de formação, por intermédio das narrativas e escritas de si para compreensão da identidade, crenças, ideais dos sujeitos pesquisados. Nesse universo, imperioso é reflexionar acerca do pluralismo na sociedade contemporânea e a necessidade do diálogo inter-religioso. A questão da multiculturalidade ganhou espaço nas discussões acadêmicas, no entanto, a temática da diversidade religiosa ainda tem sido um grande tabu na escola.

Nesse aspecto, o Projeto Grandes Pessoas busca, fundamentalmente, desenvolver no contexto escolar o conhecimento das diferentes religiões do mundo plural em que vivemos, considerando que a intolerância religiosa promove a discriminação, a usurpação de direitos e a violência, que em muitas ocasiões podem ser o estopim de graves conflitos. Nessa medida, viver de maneira democrática numa sociedade multicultural, implica conhecer e respeitar as diferentes culturas que a constituem, superando atitudes de intolerância. Por isso, sustentamos que o contexto escolar é um espaço propício a esse debate, uma vez que pode propiciar a valorização da construção histórica dos diferentes grupos sociais.

O que o diálogo inter-religioso deve promover é o respeito ao que é diferente. Esse é um importante exercício de convívio social, de democracia, alteridade e tolerância. Freire (2005, p. 62) defende que “a tolerância autêntica demanda de mim é que respeite o diferente, seus sonhos, suas ideias, suas opções, seus gostos, que não o negue só porque é diferente. O que a tolerância legítima termina por ensinar é que, na sua experiência, aprendo com o diferente”. A tolerância, assim, não nos exime do diálogo, da convivência, da curiosidade, do questionamento e da luta por direitos iguais. Nesse aspecto, a diversidade religiosa precisa ser compreendida como um processo construtivo das diferentes culturas que formam o tecido social, não estando à parte, mas sim fazendo parte integrante das culturas. Dessa forma, as manifestações religiosas devem ser reconhecidas como patrimônio cultural e histórico da humanidade.

Na sociedade hodierna, marcada pela globalização vivemos um cenário social plural, conjuntura muito propícia ao diálogo e ao respeito às diferenças. Para Lopes e Avillez (2001, p. 06), “nunca como antes foi tão pertinente falar e refletir sobre o diálogo intercultural, questionando as formas como se constrói, os objetivos que acompanham o seu desenvolvimento ou as razões que pautam o seu crescimento”. Panikkar (2007, p. 40) vai além ao afirmar que na verdade, vivemos uma Era em que o diálogo entre culturas e religiões é vital, imprescindível e mesmo inevitável:

Hoje, o diálogo não é um luxo ou uma questão secundária. A ubiquidade da ciência e das tecnologias modernas, dos mercados mundiais, das organizações internacionais e das corporações transnacionais, assim como as inúmeras migrações de trabalhadores e da fuga de refugiados, para não falar dos turistas, faz do encontro de culturas e religiões algo inevitável e, ao mesmo tempo, indispensável. Os nossos atuais problemas de justiça, ecologia e paz requerem uma compreensão recíproca entre os povos do mundo, que é impossível sem diálogo.

O caminho para o diálogo autêntico pressupõe não ter nossas convicções, sejam estas religiosas ou não, como únicas e verdadeiras (PANIKKAR, 2007, p. 44). Atento a esta realidade, o Projeto Grandes Pessoas propõe formar sujeitos críticos, capazes de acolher as diferenças como ponto de encontro e não de intolerância, a partir de uma experiência de aprendizagem marcada pela reflexão, acolhida, e respeito ao outro. Proporcionar o conhecimento das diferentes religiões sob a ótica do diálogo harmonioso pode pôr a mostra narrativas de origem, do homem, do tempo e do espaço. Teixeira (2014, p. 68) entende o diálogo como um “intercâmbio de dons”, o qual se concretiza pela “partilha de vida, experiência e conhecimento” (TEIXEIRA, 2014, p. 69). Nesse sentido, o diálogo inter-religioso surge como oportunidade de um novo aprendizado a partir da relação com a diferença num contexto de novas experiências de aprendizagem. Corroboramos com Teixeira (2014, p. 85), no sentido de que o diálogo inter-religioso constitui um “processo construtivo voltado para o conhecimento mútuo e o enriquecimento recíproco”, indica um recolhimento de si para “deixar valer o outro”.

Foi nesse campo de problematização acerca do diálogo inter-religioso proposto pelo Projeto Grandes Pessoas, que essa pesquisa se constituiu. A partir desse campo empírico, buscamos nessa prática escolar, o campo de fundamentação para uma discussão que permeia a espiritualidade, os direitos humanos, a multidimensionalidade dos sujeitos, educação dos sentimentos, bem como a promoção de uma cultura de paz e tolerância na escola. Embora, a pesquisa esteja em fase de conclusão e análise dos dados coletados, apresentamos como principais resultados obtidos: Todos os jovens pesquisados se declararam seguidores de duas religiões: católica ou protestante; ressaltaram a importância que a espiritualidade ocupa na vida e formação dos mesmos; narraram que antes de conhecerem o Projeto Grandes Pessoas tinham preconceito, sentiam medo com relação às religiões mediúnicas e de matrizes africanas; declararam que sentiram maior dificuldade em conhecer as religiões mediúnicas e de matrizes africanas; narraram sentir preconceito ou medo com relação às religiões mediúnicas e de matrizes africanas; declararam que o preconceito se devia sobretudo a falta de conhecimentos acerca das referidas religiões.

A maioria dos jovens pesquisados: narrou já ter sofrido ou ter presenciado situações de preconceito por questão religiosa; narrou que após a imersão no Projeto Grandes Pessoas mudou a forma de pensar e agir com relação às religiões mediúnicas e de matrizes africanas, inclusive fazendo intervenções em situações de preconceito religioso em outros espaços sociais que não a escola; declarou ter gostado da experiência de aprender sobre outras religiões e as personalidades representativas de cada uma; apontou que sentiram que adquiriram com isso mais conhecimento do mundo; identificou a sua família como um lugar de origem de preconceito religioso e apontou como uma lacuna no Projeto a não inserção da família na discussão do diálogo inter religioso proposto pelo Projeto; se identificou como capaz de ser uma grande pessoa e ser capaz de ser multiplicador de um legado de paz e tolerância proposto pelo Projeto; narrou que após a imersão no Projeto consegue acolher e conviver melhor e de forma mais tolerante com quem não é de sua religião; narrou que tinha a ideia de que as religiões mediúnicas e de matrizes africanas eram religiões demoníacas, que não poderiam nem deveriam ter contato com elas nem com as pessoas que as praticavam; narrou que esse pensamento mudou com o conhecimento adquirido no Projeto acerca dessas religiões.

Dessa forma, concluímos que o Projeto Grandes Pessoas permite que pessoas de diversas tradições religiosas possam ser conhecidas pelos educandos numa perspectiva plural, abrindo espaço para a multiplicidade religiosa, para o compartilhamento de experiências e riqueza de suas simbologias, promovendo a valorização das diversas faces do sagrado presente em nossa sociedade.

Nesse contexto, o Projeto Grandes Pessoas ao trabalhar com uma proposta de educação através de temáticas geralmente não abordadas na educação escolar tradicional, contribui para a compreensão da educação numa perspectiva social, política e de garantia de direitos. A pesquisa demonstrou a necessidade de se discutir no ambiente escolar as questões relacionadas ao preconceito e intolerância, sobretudo com relação às religiões mediúnicas e de matrizes africanas como espiritismo, candomblé etc. Identificou-se que a família precisa ser chamada a participar dessa discussão junto à escola visto que, se vislumbrou que o preconceito também começa em casa.

Por fim, concluímos que as diferenças religiosas ainda são a razão de pontos de tensão, conflitos e episódios de discriminação. Esse fato nos leva a afirmar que sem a formação de uma cultura de diálogo intercultural estamos fadados ao fundamentalismo e ao desrespeito ao direito de livre pensamento de liberdade de crença e de expressão religiosa.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- DELORY-MOMBERGER, C. (2008). **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS.
- FERRAROTI, F. **História e histórias de vida**: o método biográfico nas ciências sociais. Trad. Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi. Natal, RN: EDUFRN, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2005.
- INCONTRI, D. **Projeto Grandes Pessoas: Relatório anual, Lar Fabiano de Cristo**, 2011, p. 134.
- LINHARES, Â. B.; OLIVEIRA, E. S. de. **Espiritualidade e ciência**: dialogando com Paulo Freire. In: OLINDA, E. M. B. de (Org) e FIGUEIREDO, J. B. de A. (Org). Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire. Fortaleza: editora UFC, 2006.
- LOPES E AVILLESZ, **Diálogo inter - religioso no tempo e 33 ideias para pensar e agir**, Faculdade de teologia , UCP de Lisboa, 2011.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- OLINDA, E. M. B. de. **A narrativa da experiência religiosa como via para o encontro consigo e com o outro**: a experiência da disciplina, o fenômeno religioso e a formação humana no curso de pedagogia - In: OLINDA, E. M. B. de (Org.). Pesquisa (auto) biográfica em educação: afetos e (trans)formações, Fortaleza: Edições UECE, 2017
- PANIKKAR, R. **Ícones do Mistério**: A experiência de Deus. Tradução: Pedro Lima Vasconcellos. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PROJETO GRANDES PESSOAS, (2011), **Produção Lar Fabiano de Cristo**, DVD simples (60 min.), son, color.
- TEIXEIRA, F. **O Imprescindível Desafio Da Diferença Religiosa**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU. Brasília, Ano XX, Nº 38, p. 181-194, jan./jun. 2012.
- YUS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.